

**CANTO CORAL, APRENDIZAGEM E PERFORMANCE: UM RELATO DAS
EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM O CORAL BILÍNGUE – SME/RJ**

**CANTO CORAL, APRENDIZAJE E INTERPRETACIÓN: UN RELATO DE
EXPERIENCIAS CON EL CORO BILINGÜE – SME/RJ**

**CHORAL SINGING, LEARNING AND PERFORMANCE: AN ACCOUNT OF
EXPERIENCES WITH THE BILINGUAL CHOIR – SME/RJ**

Márlon Souza Viera

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro – SME/RJ, Secretaria de Educação

Rio de Janeiro - RJ

Professor Doutor

<https://orcid.org/0000-0002-3460-9979>

marlonsvieira@gmail.com

ARTIGO CIENTÍFICO

Submetido em: 04/11/2025

Aprovado em: 20/12/2025

RESUMO

Esta comunicação apresenta o caminho de como se deu o processo de construção para que se efetivasse o Coral Bilíngue na Escola Municipal Zulmira Telles da Costa, da Rede Municipal de Ensino do Município do Rio de Janeiro. De igual modo, relata os desafios encontrados pelo grupo e pelo professor regente; a busca por estratégias que geraram aprendizados, no propósito de superar as questões surgidas; e como o Coral foi se desenvolvendo até alcançar o *status* de grupo representativo da escola e da Coordenadoria Regional de Ensino. O trabalho também destaca as apresentações realizadas nos últimos anos e conclui ao refletir acerca das contribuições para o processo da aprendizagem musical do professor de música e dos alunos.

Palavras-Chave: Canto Coral. Coral Bilíngue. Aprendizagem Musical. Performance.

RESUMEN

Este artículo presenta la trayectoria de la creación del Coro Bilingüe en la Escuela Municipal Zulmira Telles da Costa, perteneciente a la Red Educativa Municipal de Río de Janeiro. Relata los retos afrontados por el grupo y su director; la búsqueda de estrategias que fomentaran el aprendizaje y permitieran superar las dificultades; y el desarrollo del coro hasta convertirse en un grupo representativo de la escuela y de la Coordinación Regional de Educación. el trabajo también destaca las presentaciones realizadas en los últimos años y concluye con una reflexión sobre las contribuciones del profesor de música y del alumnado al proceso de aprendizaje musical.

Palavras Clave: Canto coral. Coro bilingüe. Aprendizaje musical. Actuación.

ABSTRACT

This paper presents the path of how the construction process took place so that the Bilingual Choir could be implemented at the Zulmira Telles da Costa Municipal School, of the Municipal Education Network of the Municipality of Rio de Janeiro. In the same way, it reports the challenges encountered by the group and the classroom teacher; the search for strategies that generated learning, with the purpose of overcoming the issues that arose; and how the Choir developed until it reached the status of a representative group of the school and the Regional Teaching Coordination. The work also highlights the performances held in recent years and concludes by reflecting on the contributions to the musical learning process of the music teacher and students.

Keywords: Choral Singing. Bilingual Choir. Music Learning. Performance.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2011, as atividades musicais têm sido um diferencial na Escola Municipal Zulmira Telles da Costa, no Município do Rio de Janeiro. Isto porque, naquele ano, um professor de música chegou àquela escola. O ensino de música que, até então, não existia na grade curricular daquela unidade escolar, passou a ser prática cotidiana naquele espaço.

Inicialmente, foram as aulas de musicalização, a inédita novidade. Depois de dois anos, foi proposta a criação de uma banda de flauta doce, projeto apoiado pela direção, e que deu certo.

Observou-se, então, que era possível ampliar as ações musicais na escola. Assim, um grupo de ukulele¹ também foi formado. Rapidamente, as ações que envolviam a banda de flautas e o grupo de ukulele ganharam visibilidade e passaram a fazer apresentações tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Contudo, com a pandemia do COVID-19, e todas as suas consequências imediatas no processo escolar, – cancelamentos das aulas, medidas de distanciamento, quarentena, ações de combate ao Novo Coronavírus, dentre outros – viram-se, com muita tristeza, os projetos musicais serem paralisados ou interrompidos. Era preocupante como e quando se daria o retorno às atividades.

Quando o cotidiano escolar começou a voltar à normalidade, observou-se que uma retomada bem-sucedida, com vistas a mudar aquele panorama desanimador e preocupante, se daria a partir da criação de mais um projeto musical na escola: o Coral Bilíngue.

Desde o segundo semestre de 2022, o Coral Bilíngue se tornou a “menina dos olhos” da escola. Semanalmente, estudantes ainda perguntam como devem proceder para participarem do coral. Da mesma forma, os responsáveis também buscam informações para que possam inserir seus filhos no grupo. Os alunos do coral têm significativo orgulho em fazer parte do conjunto.

E, foi nessa trajetória, que em diversos aspectos tem sido exitosa, que se propõe relatar este trabalho.

No ano letivo de 2023, desenvolveu-se, com ampla intensidade, as atividades do projeto Coral Bilíngue, e nesse percurso, inúmeros desafios para os aprimoramentos musical, vocal e rítmico apareceram. Surgiram também as dificuldades relacionadas à afinação, tessitura, repertório e outras questões técnicas. Aos poucos e, continuamente, foi preciso que o professor regente do coral buscasse estratégias e pesquisasse formas para superar as adversidades. Desse modo, ampliou-se o conhecimento acerca do canto coral no cenário escolar e a solução dos problemas possibilitou que o grupo avançasse em questões fundamentais, sobretudo, àquelas relacionadas à afinação.

Assim, além de relatar as experiências que têm sido vivenciadas pelos participantes do Coral Bilíngue, este trabalho destaca a importância do canto coral no espaço escolar e apresenta o percurso trilhado: desde as primeiras metas para organização, as ações tomadas para a

¹ É um instrumento de corda de origem havaiana que se popularizou mundialmente nos últimos anos.

superação dos desafios, as propostas que resultaram em aprendizagem e as etapas alcançadas que refletiram em apresentações em inúmeros eventos e em diferentes lugares da cidade do Rio de Janeiro, modificando, inclusive, o olhar e a expectativa de um futuro promissor para os estudantes envolvidos.

2 CORAL BILÍNGUE: COMO TUDO COMEÇOU

O Coral Bilíngue se formou por consequência de um Programa da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro² que, desde 2013, passou a ofertar o aprendizado de uma segunda língua em algumas unidades escolares. A partir de então, essas U.E. passaram a ser chamadas de Escolas Bilíngues. O diferencial das escolas que recebem o projeto bilíngue é que, na matriz curricular, os alunos são atendidos com dez tempos de aulas de Inglês, enquanto em uma escola sem o projeto são apenas dois tempos.

Na Escola Municipal Zulmira Telles da Costa, o Programa “Escola Bilíngue” foi iniciado em 2014. Situada no bairro de Santa Cruz, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, essa U.E. faz parte da 10ª CRE – Coordenadoria Regional de Educação.

A escola oferta matrículas para que crianças possam cursar os primeiros anos do Ensino Fundamental, com isso, recebe estudantes do 1º ano ao 6º ano, com idade entre 6 e 13 anos.

No segundo semestre de 2022, como estratégia para consolidar a escola como espaço fundamental de convivência social, sobretudo, após o distanciamento obrigatório devido à pandemia, o professor de música e um dos professores de inglês levaram à direção a proposta de constituir um Coral Bilíngue.

A atitude desses professores encontrou conexão com o que reflete Bittencourt

[...] a escola como ponto de partida torna-se uma questão teórico-metodológica que possibilita investir de maneira inovadora e que fornece condições de incluir toda uma série de novos personagens [...].
(BITTENCOURT, 2003, p. 38)

Assim, aos moldes dos projetos que já existiam na escola, Flauta doce e Ukulele (Figura 1 e 2), o Coral também se estabeleceria, ou seja, aconteceria no contraturno, com estudantes a partir do 3º ano ao 6º ano e que se destacassem nas aulas de musicalização e nas

² Consulte-se para saber mais: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14064-escolas-bil%C3%ADngues-na-rede-p%C3%BAblica-municipal-de-ensino>

aulas de língua inglesa. Também era preciso que o professor regente de turma³ concordasse e aprovasse com a escolha realizada pelo professor de música; o objetivo era que, para estarem aptos a serem candidatos a entrarem no coral, os alunos conquistassem a concordância de seus professores que, por sua vez, estipulavam níveis de comprometimento com a aprendizagem e com a postura em sala de aula.

Figura 1 e 2 – Projeto Flauta Doce e Ukulele



Fonte: Arquivo do autor

Após autorização da direção, trinta alunos foram selecionados; meninos e meninas que se encaixavam no perfil apresentado anteriormente.

Inicialmente, os primeiros ensaios marcados tinham a duração de uma hora e aconteciam uma vez por semana. Nesses encontros, apesar da pouca experiência do professor de música – que a partir daquele momento passara a ser o regente do coral – observou-se que a atividade tinha muito potencial e que o trabalho com os alunos seria produtivo.

Para esses primeiros ensaios, foram escolhidas duas músicas: a primeira, pelo professor de música, em português: *O Trenzinho do Caipira* de Villa-Lobos; e a segunda, pelo professor de inglês, a música na língua inglesa: *Ob-La-Di, Ob-La-Da*, canção dos *The Beatles*.

Apesar da motivação das crianças em desenvolver as músicas escolhidas, era perceptível certa desorganização e agitação. Faltavam atividades que os levassem a melhorar a concentração e, por parte dos professores, era notório a necessidade de uma metodologia de ensino para repensar aquela situação que, diga-se de passagem, era nova para todos.

De fato, foi observado, naquele início de trabalho, reminiscências das posturas que eram comuns nas apresentações de culminâncias e eventos da escola. Para os alunos, a ideia de

³ Não confundir professor regente de turma com o professor regente do coral. No caso professor regente de turma, referimo-nos ao professor que leciona na classe os diferentes conteúdos que não são de áreas específicas como Educação Física, e que fica a maior parte do tempo com os alunos.

coral se limitava a apenas cantar em grupo. Não se preocupavam com a voz, com o som, com a dinâmica, com a escuta, com o repertório, com as nuances, com a tessitura apropriada, com o ritmo e andamento e, muito menos, com a afinação. Muito havia para ser feito.

Embora estivesse diante de inúmeros desafios a serem superados, o professor regente do coral passou a pesquisar diferentes caminhos para sobrepujar as questões que eram imediatas. O coral tornou-se uma espécie de laboratório de aprendizagem. A partir do momento que as novas oportunidades para impulsionar o crescimento do coral começaram a ser exploradas, o processo de trabalho tornou-se mais estruturado e adquiriu singularidades. Uma série de mudanças foram implementadas e mostraram-se positivas. Essas alterações foram fundamentais para alavancar o trabalho.

A primeira mudança ocorrida foi com relação ao tempo de ensaio. Os encontros passaram a acontecer duas vezes por semana, ou seja, duplicou o tempo de ensaio. Todos os encontros iniciavam com atividades de respiração, aquecimento e diversos vocalises. Os exercícios de respiração que mais tiveram resultados positivos foram os de soltar o ar articulando as letras ‘Z’, ‘S’ e ‘X’. As crianças se envolviam com o fato de terem que ficar “enchendo e esvaziando” a barriga para essa atividade. Já com o som de ‘F’, o exercício era realizado em *stacatto*; as crianças diziam que além de ser bom para o coral, ajudava a definir o abdominal.

Já para afinação, destaca-se que os vocalises foram fundamentais. Eles eram realizados em tonalidades maiores e menores; em tríades, em intervalos de quintas e oitavas; sempre com as notas musicais “subindo e descendo” de meio em meio tom. Por vezes, as mãos acompanhavam o movimento das notas, isso também contribuía efetivamente. No início tinham certa dificuldade, mas, aos poucos, foram respondendo melhor ao processo e alcançando os objetivos quanto aos aspectos relacionados a afinação.

O acompanhamento do coral que era realizado com *playback*, foi substituído pelo teclado, o que gerou significativa alteração no som do grupo.

À medida que o resultado apresentava melhoras, as crianças demonstravam interesse em participar dos ensaios, e assim, passamos a inserir novas músicas no repertório. No final de 2023, já contávamos com inúmeras canções, como descrito abaixo (Quadro 1):

Quadro 1 – Canções do Repertório do Coral Bilingue

Músicas inseridas pelo Professor de Música	Músicas inseridas pelo professor de Inglês
- Leãozinho – Caetano Veloso	- Beauty and the Beast – Alan Menken
- Trem Azul – Roupas Nova	- I'll Be There – Berry Gordy
- Janela Lateral - Lô Borges e Milton Nascimento	- Over the Rainbow – Harold Arlen
- Pela luz dos olhos seus – Tom Jobim	- Heal the Word – Michael Jackson
- Quem acredita sempre alcança	- Smile - Nat King Cole
- João e Maria – Chico Buarque	
- Vilarinho – Marisa Monte	

Fonte: Arquivo do autor

Conforme aprendiam um novo repertório, ficavam ainda mais motivados para participar das atividades. Este processo é notado Moreira e Santos (2009, p. 3), afirmam que “A criança se envolve integralmente com a música e a cada apresentação, percebe seu progresso e o crescimento do grupo”.

Essas mudanças foram positivas e cruciais para a organização do trabalho. Entretanto, tudo era vivenciado apenas no âmbito dos ensaios. Era chegado o momento de ir além. O coral já estava em condições de se apresentar. Dessa forma, também se verificaria como colocariam em prática todo o aprendizado. Afinal, cantar em uma sala pequena e entre amigos é diferente de cantar em espaços abertos e para um público desconhecido.

2 TEMOS UM CORAL, E AGORA?

A primeira apresentação do Coral Bilingue aconteceu no final do ano de 2022 (Figura 3), em um evento similar a uma formatura: despedida dos alunos do 6º ano que estavam fechando seu ciclo na escola. Foram quatro meses de preparação – de agosto a novembro. Nessa apresentação estavam pais, responsáveis, familiares e amigos. Era um teste válido e necessário, sobretudo, para vencer o nervosismo de uma estreia.

Figura 3 – Primeira apresentação em novembro de 2022



Fonte: Arquivo do autor

Para o contentamento do grupo, da direção e dos professores responsáveis, a apresentação foi um sucesso. Os alunos foram aplaudidos e ovacionados. Estavam motivados e envolvidos para continuar. Porém, as férias escolares se aproximavam, o que poderia se tornar um obstáculo para a continuidade do trabalho.

Já esperávamos por esse recesso e, por isso, aproveitamos o bom momento daquela apresentação para deixar firmado o compromisso do retorno das atividades assim que o próximo ano letivo se iniciasse.

Com a volta às aulas em 2023, rapidamente conversamos com a direção, agendamos os dias de ensaios, convocamos os alunos que faziam parte do grupo no ano anterior e demos início ao trabalho.

Retomamos com o mesmo repertório e com as mesmas ações que haviam dado certo no ano anterior. Com o avançar dos primeiros meses, o grupo foi novamente se organizando e aperfeiçoando. Já estávamos prontos para mais uma apresentação. Como não havia nenhum evento agendado, fizemos a primeira apresentação em um dia comum, na entrada dos alunos à escola.

Poucos dias depois desse evento, a escola recebeu a visita dos coordenadores de área dos professores de língua inglesa. Foi a ocasião ideal para que o trabalho realizado pelo coral fosse apresentado a profissionais da Educação, mas que trabalhavam fora da Unidade Escolar. Novamente, a apresentação teve êxito. Além de terem considerado belíssima a performance dos alunos, os visitantes comentaram não ter conhecimento de um grupo com essas características na rede de ensino, em especial, no Programa Bilíngue. Essa apresentação foi um diferencial para o coral da escola. Foi a partir daí que o grupo começou a receber convites para cantar fora do espaço escolar.

Nesse percurso, em pouco tempo, o Coral Bilingue alcançou o *status* de grupo representativo da Unidade Escolar, como também da 10ª CRE. A partir de então, o coral passou a ter sua prática cada vez mais intensa. Até o fim do ano letivo de 2023, o grupo realizaria mais dez apresentações (Quadro 2):

Quadro 2 – Imagens e identificação das apresentações do Coral Bilingue realizadas em 2023

*Apresentação no Encontro de Conselhos da 10ª CRE - ocorrida em março de 2023, no Palacete Princesa Isabel em Santa Cruz.	
*Apresentação no Evento do Dia das Mães - ocorrida em maio de 2023, na E. M. Zulmira Telles da Costa.	
*Apresentação em Culminância Pedagógica - ocorrida em junho de 2023, em Santa Cruz.	
*Apresentação na Mostra de Multilinguagens - ocorrida em junho de 2023, no Teatro Arena Chacrinha – Santa Cruz.	

*Apresentação na Bienal do Livro - ocorrida em setembro de 2023, no Riocentro – Barra da Tijuca.	
*Gravação de vídeo institucional - ocorrida em setembro de 2023, no Palacete Princesa Isabel – Santa Cruz.	
*Apresentação no Encontro de Diretores do Estado do Rio de Janeiro - ocorrida em novembro de 2023, no Hotel Othon – Copacabana.	
* Apresentação no Evento de Encerramento do Ano Letivo da SME/RJ - ocorrida em dezembro de 2023, no Teatro Vivo Rio – Aterro do Flamengo.	
* Apresentação na Cantata de Natal da Unidade Escolar - ocorrida em dezembro de 2023, na E. M. E. Zulmira Telles da Costa.	

*** Apresentação no Evento de Fim de ano com o Diretores da 10ª CRE - ocorrida em dezembro de 2023, no Palacete Princesa Isabel – Santa Cruz.**



Fonte: Arquivo do autor

Ainda no mês de dezembro de 2023, o coral recebeu um último convite que não pôde ser atendido, pois as aulas já haviam sido encerradas e os alunos já estavam em período de recesso escolar.

Progressivamente, a Coral Bilíngue foi, em sua trajetória, colaborando com a aprendizagem musical dos alunos. As atividades do coral foram fundamentais para o desenvolvimento de todos aqueles envolvidos no projeto. Apesar dos desafios, as ações vividas ajudaram não apenas para a formação escolar, mas também, na formação para o exercício da cidadania. Dessa forma, é inegável que o percurso vivenciado pelo coral estabeleceu contribuições essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, dos professores e estudantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta comunicação possibilitou apresentar a experiência vivida pelos integrantes do Coral Bilíngue da Escola Municipal Zulmira Telles da Costa que desencadeou a construção de elementos significativos e fundamentais para a aprendizagem musical dos alunos. A partir das ações realizadas no âmbito dos encontros, ensaios e apresentações do coral, verificou-se como é importante pesquisar, estudar e buscar estratégias para superar os desafios que surgem no percurso.

Percebeu-se, além disso, que as apresentações refletiram vivências que oportunizaram a transformação em aspectos essenciais do estudante: promoveram o desenvolvimento musical; ampliaram a visão de mundo; tornaram-os mais sensíveis; aprimoraram a capacidade de escuta; abrangeram a bagagem cultural; requereram a organização e a disciplina; e formaram para a cidadania.

Por fim, nota-se a importância do canto coral na escola e como as ações que envolvem esse saber podem ser desenvolvidas musical e pedagogicamente, uma vez que mostram-se efetivas, eficazes e promovem a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus A. T. e RANZI, Serlei M. F. (Orgs.) **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 9-38
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. (Tradução de Vera Ribeiro) São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- LOUREIRO, Alicia M. Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. 7. ed. Campinas, SP. Papirus, 2010.
- MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim.; SANTOS, Luciana Clemente Moraes dos. **O processo de aprendizagem musical no coro infantil**: um estudo de caso na Igreja Apostólica de Campo Grande - MS. 2005. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) – Licenciatura em Música – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.
- PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- TEIXEIRA, Tatiana Dias. **O canto na abordagem Educacional de Zoltán Kodály**. 2009. 56 páginas. Monografia (Bacharelado em Música: Canto Popular), Curso de Música da Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2009)